

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM “MEDO” DO PARTO: REFLEXÕES SOBRE AS BOAS PRÁTICAS

Antonia Tainá Bezerra Castro¹, Maria Júlia Alexandrino Oliveira², Maria Valderlanya de Vasconcelos Frota³,
Maria Adelane Monteiro da Silva⁴

¹Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará-UFC. E-mail: tainacastro02@hotmail.com; ²Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará-UFC. E-mail: julia.ha2@hotmail.com; ³Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará-UFC. E-mail: valderlanya10@hotmail.com; ⁴Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-UFC. E-mail: adelanemonteiro@hotmail.com

Introdução: O medo do parto pode ser proveniente de questões culturais e anseios sobre a dor ocasionadas pelo trabalho de parto, gerando sentimentos de ansiedade e insegurança, e, portanto, intensificando o medo. Esses sentimentos podem refletir negativamente sobre o bem-estar da mãe e a condição, por isto, apoiar a mulher e habilitá-la para o parto são medidas potentes frente essas emoções. A Organização Mundial de Saúde engloba recomendações com o intuito de garantir experiências de parto positiva. **Objetivo:** Analisar o diagnóstico de enfermagem medo do parto sobre o olhar das boas práticas recomendadas pela OMS. **Material e Método:** Revisão integrativa realizada em dezembro de 2021 a janeiro de 2022 nas bases de dados: Lilacs, Embase, Scopus, Cinahl, BDTD e Medline/Pubmed. Utilizou-se a estratégia PICO para delimitar a pergunta norteadora: “Quais as evidências na literatura da enfermagem obstétrica sobre os diagnósticos de enfermagem presentes na mulher durante o processo parturitivo?”. **Combinando os descritores:** Diagnóstico de Enfermagem; Gravidez; Parturiente; Trabalho de Parto; Enfermagem Obstétrica; Obstetrícia; Enfermeiras Obstétricas. **Incluíram-se artigos, teses, dissertações e monografias;** sem delimitação temporal; publicado em todos os idiomas; na íntegra e relacionados a questão de pesquisa. **Excluíram-se estudos que abordassem os diagnósticos de enfermagem no quarto período do parto.** Encontraram-se 773 estudos, procedeu-se com a leitura na íntegra de 15 estudos selecionados, resultando em uma amostra final de 11 estudos. **Resultados e discussão:** Quatro estudos apresentaram o diagnóstico de enfermagem medo do parto, correspondendo a 36,3% das evidências. A dor, procedimentos invasivos e ausência de familiaridade com o local favorecem a elaboração do diagnóstico. Comunicação efetiva entre os prestadores do cuidado e as mulheres usando métodos simples e culturalmente aceitável; a presença do acompanhante de sua escolha, conforme a lei nº 11.108; e a vinculação prévia com a maternidade, de acordo com a lei nº 11.634, constituem o rol de recomendações. Ressalta-se os benefícios da educação em saúde no cuidado pré-natal para a preparação da mulher, no que se refere a superação do medo do parto, e, assim, autoeficácia no parto. Percebe-se que a cesariana se configura na opinião de puérperas a melhor via de parto, em decorrência do medo em relação à dor do parto normal, e sobretudo por temerem as consequências da parição por via vaginal, por exemplo, o desencadeamento de incontinência urinária e fecal, distopias genitais e até lacerações importantes. **Conclusão:** O medo do parto representa uma das importantes necessidades da mulher no processo parturitivo, tornando-se necessário a participação a incorporação das recomendações da OMS. **Contribuições para a enfermagem:** Impactos positivos para a prática clínica do enfermeiro, apoiando a enfermagem como ciência, desconstruindo assim, uma prática de cuidados ainda pautadas em senso comum.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem, Medo do Parto, Parturiente.